

# São Pedro em Istambul

AD20030  
Vera Maria Simoni Nacif



A cidade de Vitória acaba de ser projetada em nível internacional por ser o cenário de uma das 18 melhores práticas de gestão municipal constantes do Relatório Brasil, encaminhado pelo

Governo brasileiro ao Habitat II. Esta Conferência Mundial é a única e mais importante reunião de cúpula do século e vai discutir, no próximo mês de junho, em Istambul, a qualidade de vida e o futuro das cidades no terceiro milênio.

O "Projeto São Pedro: Desenvolvimento Urbano Integrado e Preservação do Manguezal" figura entre as melhores experiências de urbanização do mundo em áreas degradadas. Já asseguramos o espaço para apresentação do trabalho durante a Conferência.

Na realidade, o Projeto São Pedro resulta de um longo processo de quase 20 anos e que pode ser caracterizado por quatro etapas distintas, mas complementares, cada uma marcada por traços específicos, principalmente no que diz respeito às relações povo X Governo e homem X natureza.

É importante destacar alguns aspectos marcantes dessa caminhada. Tudo começou em 1977, quando o que era uma bucólica vila de pescadores torna-se palco de intensa ocupação e de sobrevivência na cidade para levadas de migrantes desalojados das suas roças de café, vítimas da política de desestruturação da economia agrária familiar e atraídos pelos grandes projetos industriais. Disputavam o mangue com os caranguejos e com os especuladores urbanos. Estes cercavam extensas áreas de manguezal para aterro e usufruto futuros.

Conflitos se sucediam com particulares e com o Governo, seja pelo direito de ficar, seja pelas reivindicações por urbanização. Organização forte do povo, construção de alianças com a sociedade civil, especialmente com a Comissão Justiça e Paz e a Comissão de Direito à Moradia, da Arquidiocese de Vitória. Povo contra Governo.

Este cenário, em plena repressão política, era reproduzido em todas as capitais litorâneas. A resposta do Governo autoritário veio, dentre ou-

tros, com o Promorar (Programa de Erradicação de Subabitações), como tentativa de esfriar o caldeirão em ebulição que era a emergente organização popular.

Em São Pedro o povo apresentou em famoso seminário, um projeto alternativo ao Promorar, conseguindo legitimá-lo junto ao BNH. Resultou na urbanização de São Pedro I, no início da década de 80. O mangue, em si, embora berçário da vida, naquele momento não importava. A vitória do povo ficou patenteada com a conquista do direito de morar.

A segunda etapa do processo (tem início mais ou menos em 1981), caracterizada pela intensificação das ocupações no mangue, agravadas pelo lixo urbano depositado e pelas disputas pelo direito ao lixo da cidade. O lixo era meio de vida (produção do espaço, alimento, comercialização) e meio

de morte (doenças e conflitos violentos pelo direito de cata e apropriação – catadores X “proprietários” do mangue). Denúncias da imprensa (especialmente o documentário “Lugar de Toda a Pobreza” de Amylton de Almeida e C. H. Gobbi) tiveram papel fundamental na mobilização da opinião pública contra as condições sanitárias e pela necessidade de tratamento e destinação adequada do lixo. São desse período os primeiros estudos e o início de construção da Usina de Lixo, como também o aterro do mangue ocupado e o início da urbanização em Santo André. Redenção e São José com recursos federais, principalmente. Grandes conquistas. Entretanto, o Governo municipal do PMDB, com apelo popular na ânsia de aproximação com o povo acaba cooptando lideranças e esvaziando o movimento popular. O alcance de metas imediatas, contraditoriamente, “esfria” a luta do povo. Vitória do Governo.

A terceira etapa (88 a 92), tem como pano de fundo dois importantes movimentos nacionais, que vão decisivamente influenciar a prática social em São Pedro: o Processo Constituinte e o Movimento Ambientalista (antecélmax da ECO 92), estavam presentes também no governo da Frente Vitória (PT, PSDB, PSB, PV,

PC do B e PCB) no município. Além disso, lideranças expressivas do movimento popular de São Pedro estavam agora, dentro do Governo. As lutas pela urbanização do espaço conquistado, acrescidas das novas bandeiras sociais, são respondidas pelo município com a proposta de recuperação e preservação do manguezal.

A administração municipal define como prioridade a delimitação do manguezal para a preservação do importante ecossistema, incluindo o Lameirão, com a consequente necessidade de remoção das palafitas da área de preservação, iniciando-se, nesse período, a urbanização de Nova Palestina, com recursos federais. Não foi um processo fácil. Resistências

imensas surgiram à proposta de repartição dos lotes existentes para abrigar a população remanejada das áreas delimitadas. Experiência de partilha entre os pobres –

contra a lógica dominante da apropriação – mediação inovadora do Governo, com indenização das benfeitorias. O povo foi chamado para participar da operacionalização das ações. A Educação Ambiental foi um caminho também de convencimento. O mangue delimitado, a transferência das palafitas e a fiscalização contra novas ocupações, resultaram na explosão linda do mangue renascido. Vitória forte da natureza.

A quarta e última etapa tem início no nosso Governo, em 1993. Garantir o processo de preservação da natureza, continuando a delimitação do manguezal, a remoção das moradias e a urbanização e saneamento do bairro de Nova Palestina (infra-estrutura básica, implantação de estação de tratamento de esgoto), estendendo as ações para Resistência, Grande Vitória, Inhanguetá e Estrelinha, acrescidas agora, de uma visão muito mais ampla: Desenvolvimento Urbano Integrado da região, com adoção de políticas públicas articuladas, para garantia da qualidade de vida da população, com a preocupação ainda de prevenir a “expulsão branca” – programas de emprego e renda, saúde, educação, cultura, esportes, lazer, educação ambiental, educação do consumidor, permeados sempre

pelo estímulo à participação popular e à parceria com a sociedade civil.

Hoje, toda criança nascida e residente em São Pedro tem assegurado o atendimento integral em saúde. Trabalha-se na direção da escolarização universal como meta da educação a ser seguida pelos próximos governos. Ampliamos as vagas no ensino de pré e primeiro grau. Construímos a mais completa escola da rede municipal, inclusive com laboratório sofisticado de informática, em Nova Palestina, bem ao lado da Cruz que marca a visita do Papa João Paulo II. A Unidade de Saúde mista que brevemente será inaugurada tem capacidade para responder à população da região que não terá mais que se deslocar do bairro em busca de atendimento básico. Iluminação pública, convênio com a Polícia Interativa, acesso por transporte coletivo, aumentam a segurança dos moradores. A Fábrica-Escola de Alimentos São Pedro em convênio com a Pastoral e o Projeto SOS Trabalhador, estimulam a geração de trabalho e renda na região. Estamos iniciando com as “Desfiadeiras de Siri” da Ilha das Caieiras a discussão de projeto que começou com a valorização do grupo cultural com o resgate da sua história lançada em livro no último dia 23 e que continuará com a capacitação para a organização do trabalho em empresa associativa, integrando a pesca, a comercialização do siri, a culinária e o turismo.

Neste período de Governo estamos aplicando mais de dezoito milhões de reais (recursos do Governo federal e recursos próprios) com obras de infra-estrutura urbana e mais de vinte e cinco milhões de reais com as outras ações. Um conjunto de aproximadamente mil servidores atuam em São Pedro, beneficiando uma população em torno de 45 mil habitantes. Estamos iniciando o programa de regularização fundiária que, definitivamente, integrará este espaço urbano à cidade legal, com possibilidade de acesso aos direitos fundamentais aos seus moradores. Integração. Síntese homem X natureza.

Ainda não terminou, pois a construção de uma cidade não tem fim. Que os futuros governantes partam daqui e aperfeiçoem o que é conquista do povo e ação de uma administração comprometida com a construção de uma sociedade mais feliz.

**Vera Maria Simoni Nacif é professora de sociologia da Ufes e secretária Municipal de Ação Social de Vitória**

---

*‘Hoje, toda criança nascida em São Pedro tem assegurado o atendimento integral em saúde’*

---